

RESUMO

CARDOSO, Carolina dos Santos. **Variabilidade espacial e temporal na produção de propágulos em florestas de mangue de Guaratiba, Rio de Janeiro**. 2014. 94f. Dissertação (Mestrado em Oceanografia) – Faculdade de Oceanografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

Nos sistemas florestais a distribuição de plantas adultas depende da disponibilidade de propágulos, seu recrutamento e desenvolvimento das plântulas. Assim, o conhecimento dos padrões de produção de propágulos é um dado importante sobre este ecossistema. Nas florestas de mangue de Guaratiba a produção de propágulos apresentou padrão sazonal, com picos no verão para *Avicennia schaueriana* e *Rhizophora mangle*, esta última com produção ao longo de todo o ano. *Laguncularia racemosa* teve baixos valores ao longo do monitoramento com um pico representativo apenas em 2012. Os resultados da ANOVA de medidas repetidas com 3 fatores (tipos fisiográficos, anos e áreas), quanto à biomassa, apontou para *A. schaueriana* diferença significativa entre os anos e as áreas, as interações anos/tipos fisiográficos e anos/tipos fisiográficos/áreas. *R. mangle* apresentou diferença significativa entre os anos e as áreas e nas interações tipos fisiográficos/locais. *L. racemosa* não apresentou diferença estatística para nenhum dos fatores testados. Dentre os parâmetros climáticos analisados (precipitação, evapotranspiração, armazenamento de água no solo e excedente/deficit hídrico), observou-se que não houve um controle claro destas variáveis na produção de propágulos. Todavia, quando considerado o período de floração até a queda dos propágulos de cada espécie foi identificado que o armazenamento de água no solo representa uma condição favorável para *A. schaueriana*. A variabilidade na produção de propágulos pode ser uma componente da resiliência deste ecossistema, observando a importância entre os tipos fisiográficos, as espécies e as áreas. Com tal variabilidade, podemos considerar que o sistema tem um potencial de liberação de propágulos, que pode ser entendido como a quantidade máxima de propágulos liberados em uma floresta, em um determinado período. O potencial de liberação de propágulos pode ser considerado uma importante característica na análise da resiliência do ecossistema.

Palavras-chave: Manguezal, produção sazonal, tipos fisiográficos, investimento reprodutivo, resiliência.